Explorando retratos por meio do desenho:
Desenhando a figura humana com alunos do ensino fundamental 2

Sâmya Bandeira Lima[1],

[1]graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE .e-mail: samyawt@gmail.com

Resumo: Neste artigo a autora relata sua experiência no ensino de arte em uma escola pública na qual foi estagiária no período 1 de agosto a 15 de dezembro 2011 . Descreve seus resultados como professora de uma disciplina de Artes e mostra a realidade com a qual teve que conviver. Desenvolveu com os alunos diferentes estilos de desenhos da figura humana e mostrou as produções registradas em fotografias. Este projeto se originou de algumas experiências feitas numa disciplina do semestre quatro, "Ateliê de desenho", lecionada pelo professor Marcos Lopes. Nessa disciplina, o professor orientou que utilizássemos cadernos de desenhos para desenvolvermos trabalhos gráficos autorais. É uma ferramenta conhecida no meio artístico com o nome de "caderno de artista". Nele, o autor desenvolve suas idéias gráficas com ampla liberdade, modificando, acrescentado ou retirando formas sempre que considerar necessário, em busca de um trabalho que traduza seus interesses e sua expressão pessoal. O objetivo geral relata a experiência em ensino de Arte em sala, durante esse período em que fui professora dos alunos do Ensino Fundamental II, da referida Escola. Os objetivos específicos foram: compreender e identificar como a disciplina foi recebida pelos alunos, isto é, verificar se eles ficaram motivados ou não, com as proposições teóricas e práticas que lhe foram ofertadas; perceber qual a importância dada pela coordenação da escola à disciplina ministrada; analisar e observar minha própria postura como professora; refletir sobre a adequação dos conteúdos apresentados. A metodologia utilizada, as referências iconográficas e o Projeto Educacional, foram requisitos da Prefeitura de Fortaleza, envolvendo os dados principais da escola: como localização, sua breve fundação, as pessoas responsáveis por ela, números de salas, alunos, oportunidades que os alunos tem nela, necessidades da escola, objetivos do projeto e metodologia. Nas Conclusões, comento minhas experiências e os resultados colhidos durante o desenvolvimento deste trabalho

Palavras-chave: alunos, caderno de artista, estilos de desenho

1. INTRODUÇÃO

Desde criança desenho, pegar no lápis com o papel e fazer uma representação de objetos visuais e pessoas era algo irresistível para mim. Já na escola desenhava meus amigos e professores por intuição. Sempre me fascinou esse mundo de traços e linhas. Na época, eu não sabia dos diferentes rumos que poderiam ser trilhados através do desenho, mas depois que ingressei no IFCE, passei a descobrir e a valorizar as diversas possibilidades que o desenho pode oferecer.

Este projeto se originou de algumas experiências feitas numa disciplina do semestre quatro, "Ateliê de desenho", lecionada pelo professor Marcos Lopes. Nessa disciplina, o professor orientou que utilizássemos cadernos de desenhos para desenvolvermos trabalhos gráficos autorais. É uma ferramenta conhecida no meio artístico com o nome de "caderno de artista". Nele, o autor desenvolve suas idéias gráficas com ampla liberdade, modificando, acrescentado ou retirando formas sempre que considerar necessário, em busca de um trabalho que traduza seus interesses e sua expressão pessoal.

No meu caso, o professor apontou minha tendência a retratos. A partir de então, comecei a pegar fotos, fotografei pessoas conhecidas e usei pôsteres dos filmes da *saga Crepúsculo* como

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

referência visual para desenhar. Preenchi o meu caderno com desenhos que fiz de amigos, família e ídolos. Em seguida, fiz, também, uma série de retratos de uma colega, em folha A4, em preto e branco. Esse processo amadureceu meu trabalho e o definiu como tema para a monografia.

Outras experiências também foram importantes no meu desenvolvimento artístico. Um experimento consistiu em apresentação de obras autorais numa exposição coletiva chamada "Amostragem", organizada pelos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará (IFCE), na qual expus retratos em desenho e pintura. Segundo, apresentei uma obra em coletivo no MAUC, uma releitura da *Jangada da Medusa*. Essa obra me incentivou a trabalhar em equipe, dando assim esclarecimento e amadurecimento para futuros projetos em sala com alunos. Terceiro, fiz uma série de retratos em folhas A4, pretas e brancas. Em algumas dessas folhas, desenhei rostos com areia prateada e expus na sala do professor Marcos. Quarto, participei de *workshop* de desenho e fui selecionada como bolsista do artista Ed Benes, o qual desenha quadrinhos para o mercado americano. Por fim, estou formando um álbum de retratos com pessoas de meu convívio (vide fig 1).

Figura 1 Sâmya Bandeira - Primo

Essas vivências contribuíram para a definição do tema desta monografia, que trata de retratos em desenho como objeto de estudo.

A oportunidade para transmitir meus conhecimentos em sala de aula surgiu quando fui aceita como professora estagiária na Escola Otávio de Farias, da rede pública municipal da Prefeitura de Fortaleza, no período de 1º de agosto de 2011 a 15 de dezembro de 2011.

O objetivo geral desta monografia é relatar minha experiência em ensino de Arte, durante esse período em que fui professora dos alunos do Ensino Fundamental II, da referida Escola. Os objetivos específicos são: compreender e identificar como a disciplina foi recebida pelos alunos, isto é, verificar se eles ficaram motivados ou não, com as proposições teóricas e práticas que lhe foram ofertadas; perceber qual a importância dada pela coordenação da escola à disciplina ministrada; analisar e observar minha própria postura como professora; refletir sobre a adequação dos conteúdos apresentados.

Material e Métodos define qual é a pesquisa e faz a revisão bibliográfica com os autores que embasaram a realização deste trabalho.Estes foram: Pimentel (2006), Minayo (2003), Bogdan e Biklen (1994), Matos &Vieira (2002), Edward (1984), Derdyk (2003), Moreira (2008) e Barbosa (2002).

No tópico Resultados e Discussão é feito o relato de experiência, a partir de diários de campo e fotografias, buscando perceber as questões mais relevantes vivenciadas durante o estágio.

Nas Considerações Finais, comento minhas experiências e os resultados colhidos durante o desenvolvimento deste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa em ensino de Artes Visuais que, segundo PIMENTEL (2006), é aquela cuja ênfase está no processo de ensino de Arte, seus fundamentos e as reflexões sobre eles, sua prática e sua reflexão sobre ela. É o ensino de arte como processualidade do ser, vinculado ao fazer e ao aprender/ensinar concomitantes, indissociáveis, interagentes e interativos. Esta monografia é desenvolvida numa abordagem qualitativa que se utiliza da modalidade monográfica, relato de experiência. Para Minayo (2003, p. 21):

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A investigação qualitativa torna-se particularmente adequada nesta pesquisa, pois o universo das relações entre professor, aluno e aprendizagem é sutil e necessita de um permanente repensar das ações e das propostas didáticas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 285) ao se adotar a perspectiva qualitativa, o professor deverá estar ciente de que, "começará a ter menos certezas sobre si próprio e a ver-se mais como um objeto de estudo. Tornar-se-á mais reflexivo". Para melhor estar atento às diferentes ações, estaremos presentes às atividades numa perspectiva de observador participante.

A Observação Participante é uma modalidade de observação em que o pesquisador ou já é membro do grupo sobre o qual faz a pesquisa (natural), ou passa a fazer parte do grupo (artificial) para melhor coletar dados, tendo acesso a estes em primeira mão, assim como aos que são considerados sigilosos para as pessoas externas. No meu caso, não participo do grupo que vou estudar, estando lá como estagiária, observando e coletando dados. Os dados foram coletados através de diários de campo e de fotografias.

Segui o livro *Desenhando com o lado direito do cérebro*, de Betty Edward, como referência bibliográfica para a prática do desenho. Nele, a autora introduz e explora o retrato e suas muitas formas que podem ser desenhadas por diferentes indivíduos, também lançando exemplos de como pode ser construído o esboço, exercícios para ajudar a desenvolver a criatividade e noções de proporção. Sobre a habilidade para elaborar desenhos, ela diz:

> Uma vez que somente uns poucos indivíduos parecem possuir a capacidade de ver e desenhar, os artistas são tidos, muitas vezes, como pessoas dotadas de um talento raro, concedido por Deus. Para muitas pessoas, o processo de desenhar parece misterioso e algo além da compreensão humana. Por sua vez, os artistas pouco fazem para afastar o mistério. (EDWARDS, 1984, p.10)

O livro de Edwards (1984) propõe o ensino de desenho realista. Uma outra abordagem diferente para o ensino de desenho encontramos em Derdyk (2003), em seu livro *O desenho da figura humana.* Ela diz: "É gostoso observar a criança em ação, a maneira de ela se relacionar e se

posicionar com o papel, o lápis na mão, coreografando gestos mais íntimos e secretos, gestos mais comunicativos e sociais." (DERDYK, 2003, p. 129).

Derdyk (2003) incentiva a liberdade de criação da criança, ao invés de somente seguir técnicas.

A autora Ana Angélica Albano Moreira, tal como Derdyk (2003), também preocupa-se em proporcionar situações nas quais a criança se expresse com criatividade, ao invés de propor técnicas para elaboração de desenho realista. Ela diz:

> A arte, enquanto discurso incontrolável, inquieta e repropõe. A criança traz consigo esta inquietação este "estranhamento" que é o ser da poesia. Precisa então de espaço onde possa dar razão à sua criatividade, com lápis, tinta, madeira ou que estiver a disposição. (MOREIRA, 2008, p. 80).

Tentarei conciliar o rigor da observação, presente em Edwards (1984), com o incentivo à expressão pessoal, encontrada em Derdyk (2003) e Moreira (2008).

Dos anos 90 em diante, temos aqui, no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de conhecimento em Artes denominada "Proposta Triangular do Ensino de Arte". Nela se postula que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a compreensão das questões sociais e políticas, influenciando os indivíduos a produzir determinadas representações visuais.

Para BARBOSA (2002), a composição do programa do ensino de Arte deve ser elaborado a partir de três ações básicas, as quais executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de Arte, fazer Arte e contextualizar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pintura de retratos era uma prática muito comum no mundo ocidental até o início do século XX, quando o aperfeiçoamento da Fotografia e sua popularização reduziram sensivelmente essa demanda. Entretanto, ainda persiste hoje o interesse pelo desenho da figura humana, embora seu uso e função tenham se deslocado para outros espaços das atividades artísticas como a ilustração de revistas, livros, jornais, vídeos e diferentes meios digitais.

Os retratos têm sido representados de formas diferentes no decorrer dos séculos. Temos os trabalhos acadêmicos feitos com realismo, mas com o surgimento de Arte Moderna aconteceu um processo de desconstrução das imagens. Hoje, na Arte Contemporânea, já são aceitos diferentes estilos, convivendo, numa mesma obra inclusive.

O artigo *Desenhando a figura humana com alunos do Ensino Fundamental II* é baseada na prática de ensinar retratos para pré-adolescentes. O principal desafio é instigá-las a desenhar, afinal, muitas pessoas se sentem intimidadas ao pegar um lápis com a intenção de produzir qualquer imagem, pois, às vezes, pode não sair da forma desejada. Por causa disso muitos se sentem desmotivados seja pelos outros, ou por si mesmos, por acharem não serem capazes de desenhar.

Os procedimentos utilizados para o ensino aqui proposto foram orientados pela proposta triangular de Ana Mae Barbosa, comentada no capítulo anterior. Para isso, os alunos receberam orientações, não somente de práticas de desenho, mas foi apresentado um breve histórico da Pintura no mundo ocidental, a fim de que tivessem conhecimento das transformações pelas quais o Desenho e a Pintura passaram ao longo do tempo. No decorrer dessas explanações, sempre que possível, provocamos análises críticas sobre a quem interessa a produção das diferentes manifestações artísticas.

No que se refere à prática de Desenho, foi utilizada, além das técnicas básicas de desenho, uma ferramenta para motivar o aluno chamada "Caderno de artista". Essa ferramenta nada mais é do que um caderno de desenho comum, onde apenas o conceito de sua utilização se tornou mais abrangente. Ao invés de apenas desenhar, o aluno pode também fazer colagem de fotografias diversas, de reprodução de outros artistas, colagem de materiais diversos, tais como, tecidos, papéis, papelões,

raspas de madeira, *etc*, e, posteriormente, poderá interagir com essas colagens, desenhando ou pintando sobre elas, ou complementando-as do seu modo.

É importante criar um vínculo com o caderno de artista para o aluno aperfeiçoar a técnica e desenvolver seu pensamento visual. Para o ilustrador Renato Alarcão, "O caderno é um lugar para brincar, experimentar, pesquisar, refletir graficamente." (http://www.renatoalarcao.com.br/site.htm*)*

Através desse conceito, foram desenvolvidos os trabalhos, sendo também apresentados retratos e produzidos em outros suportes, a fim de despertar a imaginação da criança outras possibilidades de representação, dando a ela interesse e curiosidade a respeito de como chegar aquele resultado.

Os assuntos propostos aos alunos foram: o desenho do rosto humano; noções de proporção da fisionomia humana; história da arte; técnicas de produção de retratos com materiais de desenho; a criatividade foi estimulada em exercícios diários e aulas de campo com caderno de artista.

A metodologia contempla uma breve apresentação dos diversos estilos na História da Arte para que os alunos percebam os diferentes modos com os quais a imagem fora tratada ao longo do tempo. O aprendizado do desenho da figura humana, até o início do século XX, se fazia respeitando as proporções, a anatomia e as formas reais da figura, tais como o olho humano as percebe. Em nossa metodologia, propusemos que fosse esclarecido também que, hoje em dia, o artista tem total liberdade na escolha da representação de suas imagens.

Além das imagens já consagradas da história da arte foram mostradas também os diferentes estilos dos desenhos atuais, com os quais eles convivem em seu cotidiano: mangá *Dragon Ball Z*, *Inuyasha*, *crepúsculo japonês*, *Turma da Mônica Teen*, ilustrações diversas, quadrinhos nacionais e estrangeiros, figura humana realista e outros.

Alguns artistas apresentados aos alunos

Para leitura de imagens, contextualizaremos algumas obras e discutiremos com eles o que tiverem dúvidas. A exploração iconográfica permeia a produção de artistas que trabalham em suas obras temáticas da figura humana. Van Gogh é apresentado como um dos marcos importantes da História da Pintura, pois, com ele, o realismo excessivo cedia lugar a uma pintura que dava ênfase à expressão pessoal.

Van Gogh simplifica as formas humanas, quando comparado com a produção acadêmica anterior, mas mantém as proporções naturais da figura.

Modigliani,simplifica a imagem ainda mais e reduz o interesse pelo volume e a tridimensionalidade.

Em seu trabalho traduz a emoção interior de seus retratados. Algumas características do expressionismo (deformação, por exemplo) aparecem nas obras deste artista. Os retratos de amigos e conhecidos também foram constantes no conjunto da obra de Modigliani. Seus traços são simples, porém marcados por forte expressão. Valorizando cores como o vermelho e o amarelo, Modigliani buscou mostrar alguns sentimentos humanos ligados, principalmente, à tristeza e melancolia.

Andy Warhol é um novo tipo de artista que não se preocupa com um treinamento excessivo para elaborar imagens. Na verdade, muitas vezes, utiliza a imagem já pronta e faz interferência sobre elas. Seu interesse é elaborar críticas a partir de imagens já completamente saturadas pelo uso.

Como representante dos quadrinhos, escolhi o desenhista americano Donato Giancola, embora seu trabalho seja mais sofisticado que os quadrinhos convencionais. Ele faz um estudo aprofundado do personagem que deseja representar com um método simples: com um modelo, escolhendo uma pessoa que o agrade pede a esse indivíduo para posar em seu estúdio de fotografia com alguns usa figurinos,

outros não, mas o resultado é impressionante ao vermos o rosto daquela pessoa perpetuada em um de seus quadrinhos.

Tal escolha deveu-se ao fato de mostrar que até mesmo os quadrinhos, que eram tratados com mais simplificação que as pinturas tradicionais estão agora rivalizando em qualidade com os trabalhos acadêmicos, mostrando também que, enquanto a pintura sofreu um processo de desmaterialização, culminando com o Abstracionismo, os quadrinhos trilharam um processo inverso, preocupando-se cada vez mais em apresentar suas imagens com alto nível de veracidade.

Minha experiência no ensino de desenho

Neste capitulo relatarei minhas experiências como professora de Artes na Escola Professora Otávio de Farias. Registrei minhas observações e resultados em diários de campo e fotografias.

Quando cheguei cedo na Escola para lecionar o número de alunos era suficiente para formar uma turma em um horário diurno, no total doze. As idades foram variadas entre as crianças e pré-adolescentes, essa convivência não era surpresa para eles, afinal, existiam casos de jovens adolescentes em séries infantis.

Nossa primeira aula fora todos juntos em uma sala no fim do corredor. Para explicar de uma forma que eles entendessem como desenhar, decidi fragmentar a figura humana, separando as partes com narizes, orelhas, olhos em doze poses e estilos diferentes para que eles tivessem idéia das múltiplas formas de se representar o corpo humano.

Alguns exercícios depois, informei que seguiríamos uma apostila de desenho, no caso, a minha, deveriam, então tirar xerox dela na Secretaria da Escola, sob a aprovação da Diretora. Todos ficaram animados. Terminei a aula, pedindo para praticarem em casa os desenhos passados em sala.

Passadas algumas aulas sobre o corpo humano em partes separadas orelhas, narizes, olhos e dedos começamos a fazer pernas e braços musculosos. L minha aluna de 11 anos se destacou mais nessa parte, ela desenhava com perfeição, (fig. 2 e fig. 3) claro que algumas vezes cobria o desenho pela apostila, porém a maioria das vezes fazia sozinha somente pela observação.

Figura 2 Aluna L desenho do corpo

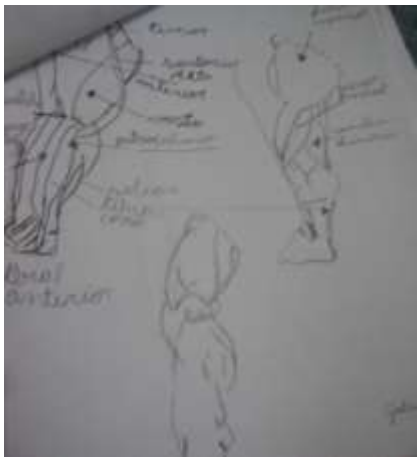

Figura 3 aluna L desenho da perna

Nesse dia eu tinha acabado de ganhar 4 novos alunos do infantil, embora a figura humana que eu tinha desenhado na lousa para outros desenharem os intimidaram no primeiro momento, lhes disse que eles deveriam fazer do seu jeito, sem preocupações, então eles relaxaram e tentaram. Dos quatro três conseguiram fazer, entretanto, o mais jovem, I, começou a chorar de repente, perguntei a ele qual era o problema, ele respondeu com os olhos cheios de lágrimas: "Eu não sei fazer!", entendendo a situação eu lhe falei baixinho: " não tem de fazer tal como está no quadro, tudo que quero é ver você tentar desenhar a sua maneira." Entendendo, ele tentou e entregou para mim, ao olhá-lo vi ansiedade no rosto dele, então falei "muito bem, fez do jeito que a professora mandou", ao ouvir isso ele sorriu. Outra aluna nova, sua irmã mais velha, ao se aproximar e examinar o trabalho dele também concordou, os outros dois ficaram interessados em tentar fazer mais desenhos

Trabalhei o estilo mangá com referências que eles conheciam, estas foram variadas: Inu Yasha (fig 6), Dragon Ball Z (fig 4), super-heróis da Marvel no caso Homem-Aranha (fig 5) e mangás: Naruto (fig 7) e Crepúsculo japonês. As crianças utilizavam minhas duas revistinhas dos personagens que viam pela TV, eles se juntavam em duplas para fazerem o trabalho e eu ajudava desenhando na lousa. Tivemos muitos desenhos nesse dia alguns foram misturados com os heróis e ficaram imagens bem variadas. Devo dizer que fiquei satisfeitíssima e pergunto-me se essas crianças algum dia terão outra aula de desenho com esse mesmo entusiasmo. Percebi o quanto eles progrediram com o nosso convívio diário. Antes eram hesitantes para representarem qualquer imagem entretanto naquela aula simplesmente eles sorriam uns aos outros e mostravam seus trabalhos a todos com entusiasmo, dois deles, L e W mostraram orgulhosos suas produções para toda a classe.

No final da aula, informei que estava feliz pelo desempenho deles nas aulas, pois haviam desenvolvido trabalhos incríveis. Eles me surpreenderam quando pediram por outra aula igual a essa de mangá, eu sorri e falei que esta era somente a primeira, teríamos muitas outras

Figura 4 Dragon Ball Z Vejita feito por aluno

Figura 5 Feito por aluno desenho múltiplo

Figura 6 Inu Yasha feito por aluno

Figura 7 Naruto feito por aluno

6. CONCLUSÕES

Minha experiência foi enriquecida como profissional de Arte-Educação, pois tive que desenvolver minha sensibilidade para compreender as limitações dos alunos e buscar compreender os diferentes caminhos que estes podem percorrer pelo universo das artes sem gerar constrangimento de inferioridade, em alguns, ou sentimentos de falsa superioridade, em outros. Pela observação das atividades desenvolvidas pelos alunos percebi, com mais clareza, que as artes, mais que quaisquer outras disciplinas, permitem que os alunos ofereçam diferentes respostas a uma proposição feita pelo professor. Essas diferenças, longe de serem negativas, revelam a criatividade e originalidade de cada aluno. Com todo o material registrado a professora de Arte sente-se mais confiante no sentido de construir, interagir e ensinar a disciplina para crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Art,**. - São Paulo : Cortez, 2002.

BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto-Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Scipione, 2003

EDWARDS, Betty, **Desenhando com o lado direito do cérebro**, Rio de Janeiro : Editora Tecnoprint S.A., 1984

MATOS, Kelma Socorro Lopes de., Sofia Leerche Vieira. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer** – 2. ed. . – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**, 12 .ed. São Paulo; Loyola , 2008.

PIMENTEL,Lucia Gouvêa. **O ensino de arte e sua pesquisa possibilidades e desafios**,2006 . I seminário do mestrado em artes visuais da Escola de Belas Artes - Ensino de artes e sua pesquisa: possibilidades e desafios.

REY, Sandra. *Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais*.In:Tessler, E.& Brites,B.**O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas.Porto Alegre.Ed.Universidade/UFRGS, 2002.